

## Aos Leitores

Prevenimos os nossos estimados leitores que o número anterior deste jornal é o 223 e não 222, como por lapso saiu por na tipografia não ter sido feita a necessária correcção.

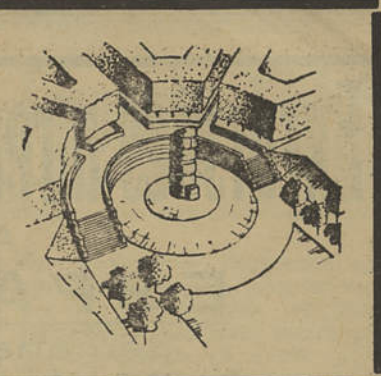
ANO IX — N.º 224

MARÇO

19

1 9 6 1

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

# AFINAL, QUEM SÃO OS AMIGOS?

Grande onda de altruismo, teórico e aparente, grassa pelo Mundo, virado à África, sobretudo às nossas províncias!

Alguns empórios decidiram lançar os olhos cubicosos para as terras que a gente lusa há muito descobriu e vem administrando com uma preocupação de assimilação que, para eles, deveria constituir proveitosa lição.

Lá, nessa terra portuguesa, não se hostiliza o nativo nem se guerreia o preto quando chegam ao liceu, cujos alunos, na sua maioria, são brancos. Na Metrópole, não se entorpece nem se combate o da África que vem frequentar as suas Universidades, em cujas bancas se senta, lado a lado, com tocos os demais e a única preocupação é a de os por à vontade e fazer esquecer eventuais complexos provenientes de diferenciação racial.

Não temos pena de morte, quer para pretos quer para brancos, nem a mesma se revela necessária para manter baixo o índice de criminalidade.

A eficiência preventiva da nossa justiça não carece de se ilustrar com as deshumanidades do juiz da que condenou Chessman para se impor à grei e à consideração do Mundo, pois honra-nos a satisfação de termos sido dos primeiros a suprimir a aviltante pena de morte.

## Caldas de Monchique

Consta-nos que já foram iniciadas as obras do Hospital Termal das Caldas de Monchique, obra que consideramos de importância capital para o desenvolvimento duma estância que merece manter os créditos de primeira do sul do País.

Isto leva-nos a acreditar que teria chegado finalmente a hora das Caldas de Monchique, pois que, a par desta importante obra, outras se seguirão como complemento lógico para valorização duma encantadora mas tão desprezada estância Termal.

Pelas dificuldades que propostamente tem sido criadas, impossibilitando o funcionamento da modelar oficina de engarrafamento, se desmarcaram aqueles que, olhando cegamente a mesquinhos interesses particulares, desprezam os legítimos e altos interesses da Nação.

... e entretanto eles vão conseguindo manter encerradas magníficas instalações em que o Estado investiu alguns milhares de contos.

# Caleidoscópio

Informaram os jornais que um ilustre homem do foro, Dr. José Maria Rangel de Sampaio, recentemente falecido, instituiu herdeira universal da sua fortuna, estimada em trinta mil contos, a gloriosa Universidade de Coimbra, onde se formou em Direito.

Tal riqueza, obtida pela justa remuneração do seu qualificado serviço, não tem atrás de si o abuso ou o exagero de que, às vezes, enfermam os honorários que a soube conquistar.

Rezam as crónicas que a merecia, talvez por essa razão e porque a soube conquistar.

O destino que lhe deu, revela com suficiência, um espírito à altura.

Não são vulgares, no nosso meio, tais altruísmos.

Ocorre-nos, porém, que, não há muito tempo, um homem rico

## Procissão dos Passos

Com a tradicional solenidade, realizou-se nesta vila, no passado domingo, dia 12, a procissão do Senhor dos Passos, que percorreu as principais ruas da vila, com larga concorrência de fiéis.

Foi abrilhantada pela Filarmónica Artistas de Minerva, de que é regente o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio de Sousa Viegas.

Apenas somos pobres e, nos sectores da economia e da técnica, não resistimos a comparações que, alás, noutros campos não desdenhamos.

Afora isso, pouco poderemos invejar dessa desconcertante e rica nação onde os dólares, nem sempre compram ideias.

Supunhamo-la amiga e, nem por sombras, a imagináramos capaz de ombrear com a também poderosa e coerente Rússia, para lançar os seus venenosos dardos contra o que é português.

Com algumas limitações, começamos a entender Fidel de Castro, afigurando-se-nos, também, que vai sendo tempo de mostrarmos aos insensíveis ou ingênuos «lanques» que é indesejável a sua presença nalguns lugares da

nação cuja amizade não souberam compreender.

Nesta encruzilhada difícil da vida portuguesa, só nos queremos com os nossos amigos, ainda que poucos.

A continuar como estão agindo, não há dúvida que os americanos estão cavando a sua própria sepultura.

M. G.

# A I Exposição Portuguesa de Embalagem

Em Janeiro passado o Fundo de Fomento de Exportação diri-

A obra administrativa do Governo tem vindo progressivamente a estender-se de Norte a Sul do País em realizações magníficas, obedecendo a um plano de conjunto em vista a dotar as diversas Províncias com os meios necessários ao seu desenvolvimento e progresso.

E isto, tanto na Metrópole como no Ultramar, em todas as partes do território português.

giu à imprensa um ofício em que se solicitava a colaboração dos jornais na divulgação dos objectivos desse certame que se revestem de excepcional acuidade nas circunstâncias actuais em que Portugal procura seguir avanço no caminho da industrialização e, consequentemente, no da exportação, corolário indispensável daquela.

Os acordos internacionais firmados impõem-nos a necessidade de nada descurarmos no campo económico para não sermos vencidos pela concorrência estrangeira.

A este respeito já os membros do Governo responsáveis pelo sector da economia puseram bem claramente a situação advertindo dos perigos que resultariam do facto de não encarmos com a devida ponderação o imperioso dilema que nos foi posto de agir-mos com dinamismo para nos aproximarmos o mais possível das técnicas, métodos e processos utilizados nos demais países.

(Continuação na 4.ª página)

# Dr. António Baptista Coelho

Por motivo da passagem do 4.º aniversário da posse do cargo de Governador Civil de Faro, o sr. Dr. António Baptista Coelho foi alvo de uma significativa homenagem por parte de um numeroso grupo de amigos e admiradores da obra que tem realizado em prol da nossa e sua província.

Essa justa manifestação de apreço por quem tão alto tem colocado o nome do Algarve, realizou-se no passado dia 16, na sala do Governo Civil de Faro, e foi um testemunho da simpatia que o Dr. Baptista Coelho disfrutava entre os seus comprouvianos pelo muito que tem feito em benefício do Algarve durante estes 4 anos em que tem estado à frente dos seus destinos.

# Carreiras DE CAMIONETAS Lisboa - Sevilha

Por iniciativa da Empresa de Viação Algarve e Empresa Casal, foram há dias inauguradas carreiras diárias de auto-carros Lisboa - Sevilha, acontecimento que foi justamente realçado pela imprensa e pela rádio como um valioso contributo para o incremento turístico entre os dois países vizinhos.

E lógico que assim seja, pois desta forma não só se facilita as ligações entre as duas cidades, como ainda se torna esse passeio muito acessível às classes de modestos recursos, dado que o custo de cada viagem ficou estipulado ao baixo preço de 120\$00.

Os modernos auto-carros partem de Lisboa às 8 horas para chegarem a Sevilha às 20 e de Sevilha às 5,55 chegando a Lisboa às 19 horas.

Pelo alto significado turístico, e até de estreitamento de relações entre os povos ibéricos, de que esta iniciativa se reveste, não podemos deixar de felicitar a E. V. A. pelo empreendimento que levou a cabo e formulamos votos para que seja merecidamente recompensada.

«A Voz de Loulé» associa-se à significativa homenagem e formula os seus mais ardentes votos por que o sr. Dr. Baptista Coelho continue por largos anos no exercício das funções do alto cargo que tem desempenhado com elevado critério e apurmo.

# Volta ao Algarve em bicicleta

Por iniciativa do Ginásio Clube de Tavira e sob a égide da Federação Portuguesa de Ciclismo, realiza-se nos próximos dias 25 e 26 do corrente, a volta ao Algarve em bicicleta, que será patrocinada pelas marcas: «ATUM BOM PETISCO», refrigerantes «JAGUAR» e tintas «ROBIAL-LAC».

A prova constará de 3 etapas e nela participarão os melhores ciclistas nacionais, pois será aproveitada para seleccionar os corredores que representarão o País nas próximas voltas à Espanha e à França.

Conta-se assim, com a presença de Alves Barbosa, Sousa Cardoso, António Pisco, Henrique Castro, Pedro Júnior, Ilídio de Rosário, Carlos Carvalho, Lima Fernandes e outros valores, que defrontarão a equipa do Ginásio.

Esta prova está a despertar grande interesse entre os adeptos da modalidade.

# Portugal - Espanha

Foi há dias publicado o decreto que permite a entrada livre de automóveis com turistas estrangeiros.

Para os portugueses continua no entanto a ser exigida a «Caderneta Luso-Espanhola» para entrada dos seus automóveis no país vizinho.

Com a deliberação agora tomada pretende-se conceder maiores facilidades aos estrangeiros que em números cada vez mais elevados procuram o nosso País para passar as suas férias.

# O ALGARVE E A PONTE SOBRE O TEJO

E já lugar comum o fazer-se alusão às condições que possibilitaram a concretização desses empreendimentos, mas a verdade é que, sem elas, sem a integral dedicação de uma vida consagrada ao engrandecimento de Portugal, nunca teria sido possível este caminho seguro para uma melhoria do nível de vida das nossas gentes.

Por isso a assinatura, há dias verificada, do contrato para a construção da ponte sobre o Tejo, deu aso a que mais uma vez se agradecesse ao Governo e ao seu Chefe — o professor doutor Oliveira Salazar — o esforço dispendido em prol de tudo quanto já está feito e daquilo que ainda está por fazer, mas que o será na oportunidade devida.

A ponte sobre o Tejo é uma aspiração que vem de, há pelo menos, uns duzentos anos...

Então, talvez não tivesse sido uma necessidade tão imperiosa, nem a eficiência da sua construção fosse tão grande pela carência dos novos materiais resistentes e pela inexistência dos conhecimentos técnicos adquiridos nos dois séculos decorrentes, nem a sua projecção no tempo e no espaço seria quíçá tão importante e larga como agora.

O Algarve já disse o seu «muito obrigado», mas tal não será, não é, suficiente.

O melhor agradecimento que

o Chefe do Governo espera dos algarvios é o de uma acção construtiva que servindo a sua Província, sirva Portugal.

A ponte sobre o Tejo vai tornar mais rápidas, mais fáceis e mais cómodas as comunicações entre as terras do Sul e as demais terras do País.

Ela servirá a um maior desenvolvimento de trocas, mas no que ela se vai afirmar como elemento de maior valia, será certamente no campo do turismo.

E sobretudo para aí que os algarvios devem volver seus olhos.

Certo que neste aspecto muito se vai fazendo com a construção de novas unidades hoteleiras, o estabelecimento de pousadas, etc..

Mas não basta que o turista encontre boa mesa e boa cama.

Naturalmente que procura e quer comodidade, mas o que principalmente os atrai é a visão de novas paisagens, novos horizontes. Mas o turista trás também consigo a ansia de compreender a vida de outros povos, a maneira como sentem, como reagem. Eles buscam um clima diferente, um ambiente diferente daqueles a que estão habituados e em que decorre o seu dia-a-dia.

Ouvi aqui há tempos um casal estrangeiro queixar-se de que estando em Portugal há mais de

(Continuação na 4.ª página)

## TESTEMUNHO

# Turismo para turistas

Por J. Piedade Júnior

Positivamente o Algarve está na moda. Nunca como agora se falou tanto na nossa província, nem a imprensa dedicou tantos e tão curiosos artigos enaltecendo as suas belezas naturais, o seu clima e o seu pitoresco.

Quase diariamente se lêem artigos ou referências ao Algarve, quer publicadas na imprensa portuguesa quer na estrangeira, que também está a interessar-se por divulgar a existência desta paradisíaca região ao sul de Portugal e que alguns consideram possuidora de melhor clima da Europa.

Hoje arquivamos nestas colunas um artigo publicado no «Jornal do Comércio» pelo nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. J. Piedade Júnior, director da Companhia de Seguros «Portugal Previdente».

E inegável que o turismo andou muito descurado no nosso

País. Fausto de Figueiredo, criandor e animando essa coisa admirável que é o Estoril, pode dizer-se que não teve quem tomasse por exemplo a sua obra. Porque só agora, vão já decorridos largos anos, é que o nosso capitalismo, hesitante e desconfiado ainda começa a fixar com algum interesse esta para ele nova fonte de receitas.

Do seu despertar resultou porém já a construção dalgumas unidades hoteleiras de primeira ordem e cuja falta, entre nós, muito se fazia sentir. Lisboa foi, como era natural, a mais beneficiada com isto. Todos nós sabemos que os hotéis eram, quase todos eles, de 2.ª e 3.ª classe, sem condições portanto para satisfazer o turista mais exigente, o turista não só habituado ao conforto, como também habituado ao

(Continuação na 5.ª página)



O HOTEL DA E. V. A.

Despertou o mais vivo interesse na cidade, o projecto, que durante vários dias esteve patente ao público numa das montras da Repartição de Turismo, do magnífico imóvel que a Empresa de Viação Algarve, se propõe construir.

Destinado simultaneamente a estação de serviço, em substituição da imprópria sala onde hoje se aguardam as camionetas e a hotel de turismo, é uma iniciativa, que conta com o aplauso de toda a população algarvia e deve merecer o justo interesse das autoridades competentes. Situado na Avenida da República, hoje já uma ariosa e bela artéria e parte virado para a doca, ao lado da Capitania, está numa situação privilegiada, quer por uma ques-

tão panorâmica, quer no que respecta a vias de comunicação.

Concebida em linhas de considerável beleza arquitectónica, e com um verdadeiro intuito funcional, esta nova unidade, cuja construção auguramos seja breve, será um melhoramento de grande valor para a cidade e um elemento decisivo para a Operação Algarve-Turismo.

Por outro lado, o público — passageiro pode disfrutar duma comodidade, que hoje nem sequer vislumbra na acanhada e reduzida sala de espera em Faro. A ampla visão deste assunto levou a direcção da Empresa de Viação Algarve, a encarar simultaneamente a carência de uma unidade hoteleira à altura da capital da província e a solucionar a questão, erguendo o magnífico edifício.

(Continuação na 4.ª página)



# Excursões a realizar em 1961

## A ESPANHA

Semana Santa

De 28 de Março a 1 de Abril

Visitando: SEVILHA, GRANADA e MALAGA.

## FEIRA DE SEVILHA

De 22 a 27 de Abril

Visitando: SEVILHA, CÁDIZ, LA LINEA DE LA CONCEPCION e GIBRALTAR.

## FÁTIMA

De 11 a 15 de Maio

ORGANIZAÇÃO DA

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de

M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telef. 216

FARO

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 224

— 19-3-1961.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

### 1.ª PUBLICAÇÃO

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé e nos autos de ACCÃO ESPECIAL PARA JUSTIFICAÇÃO DE AUSÊNCIA E QUALIDADE DE HERDEIRO que, João Mendonça de Sousa e mulher Francisca da Conceição Neto, ele ferroviário e ela doméstica, residentes na rua do Lavrado número cinquenta e nove, no Barreiro, movem contra JOÃO DE SOUSA GABRIEL, residente que foi no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta do Brasil, correm editos de seis meses, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o referido réu JOÃO DE SOUSA GABRIEL, para, no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos editos, impugnar a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são CITADOS por editos de TRINTA DIAS, igualmente contados da segunda e última publicação do anúncio, os interessados incertos, para no prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o dos editos, impugnar a ausência daquele JOÃO DE SOUSA GABRIEL ou deduzirem o seu direito em concorrência ou de preferência ao dos indicados autores João Mendonça de Sousa e mulher, e bem assim aos de, Emília Cândida Abílio, viúva, doméstica, residente em Montemor-o-Novo e seus filhos, António Abílio Gabriel, solteiro, maior, Manuel Gabriel Almeida Sousa, solteiro, maior, José Abílio de Sousa, solteiro, maior, Eulália Abílio de Sousa, solteira, menor; Isaurinda Abílio de Sousa Gabriel, solteira, menor, todos residentes com sua mãe e Francisca de Oliveira, solteira, maior, residente na rua Castelo Picão número setenta, segundo andar, da cidade e comarca de Lisboa. Para constar se passou o presente e mais dois identicos que serão legalmente afixados.

Loulé, 27 de Fevereiro de 1961

O Chefe da 1.ª secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brásio

Verifique a exactidão.

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

## Albino, Luz & Carapeto, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório Notarial a cargo do notário licenciado José Alves Maria.

Certifico que, por escritura de 3 de Março de 1961, lavrada de folhas 63, verso, a folhas 65, do livro de notas para escrituras diversas, número 3 — C, do cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade Albino, Luz & Carapeto, Limitada, com sede em Loulé, e dada como liquidada, por já não ter activo nem passivo, nem direitos de locatário a transmitir, autorizando-se os ex-sócios, reciprocamente, para todos os actos de publicação e registro.

Está conforme ao original.

Loulé, 7 de Março de 1961.

O notário,

José Alves Maria

## GONCINHA

## Agradecimento

A família de Maria da Encarnação Matinhos no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento da sua chorada parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que a vitimou.

## Trespasa-se ou Arrenda-se em Quarteira

O Café Restaurante Central  
Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.  
Telefone 30  
QUARTEIRA

# PEIXE FRESCO

A QUALQUER HORA! — Máxima garantia de Frescura — Preparação e Qualidade

## LOMBOS DE PEIXES

Inteiramente limpos, sem pele e sem espinhas  
Aproveitamento total — 1 quilo corresponde a 3 quilos de peixe inteiro.

## PEIXES INTEIROS

«Desvicerados e sem Guelras»  
Uma economia de cerca de 20 %.

## PEIXES INTEIROS

Completamente amanhados e prontos a serem cozinhados  
Especialmente preparados para as donas de casa.

## Produtos da GEL-MAR

EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA — LISBOA  
UM PRODUTO DA PESCA PORTUGUESA

# AVISO AO PÚBLICO

Comunica-se ao público consumidor que este peixe deixou de ser vendido na Merceria Guerreiro, encontrando-se agora à venda em estabelecimento privativo na RUA DR. NUNES SARAIVA, 19-21 (vulgo Rua do Tribunal)

LOULÉ

# Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)  
gnificantes resultados dando lugar a que as mesmas quase se tenham de limitar aos sermões e à precisão.

Antigamente, a generosidade das escolas ainda permitiam visões arrastadas com fogos de artifício à altura, categorizados concertos e outros atractivos cristãos que não destovam da religiosidade magnificente das suas festas.

Lemos, há dias no «Diário Popular», o seguinte:

«Não é necessária mais do que conscienciosa observação das realidades para ver — ver é a palavra! — as sérias possibilidades de por muitas coisas no seu lugar, melhorar o aproveitamento de outras e fazer mais em prol do comum.

Eis uma obrigação de todos e sempre obrigação de todos.

— Mas é agora obrigação maior — ou, até a obrigação maior.

Tais considerações foram tecidas a respeito de pequenissima boia que há alguns anos sofre nas tarifas da electricidade vigentes em Lisboa e, como pelo Ministro da Economia ao tempo foi anunciada próxima batida, que decorrido basto tempo não foi concedida, o jornal insurgia-se com o vigor que aquelas palavras ilustram.

Ora, pelo que respeita a Loulé tais palavras tem grande importância:

como é do conhecimento geral, a energia eléctrica ainda se taxa a preços excessivamente onerosos muito embora os esforços da edilidade que algum barateamento tem conseguido.

Ao que nos constou, algumas empresas concessionárias, à semelhança das enamoradas, só à espera que o pretendente abra a boca para dizer que sim, estão nesta posição:

pegam o embarateamento pois mal nos ficará tomarmos a iniciativa.

Tal conduta, que reputamos prejudicial aos interesses do país, não fica nem quadra bem a tais empórios que tanta protecção têm merecido à actual situação governamental.

Não se nos afigura que seja essa a maneira mais condigna de revelar justa gratidão. A não ser que estejamos enganados e nos tenham induzido em erro!

Se os interesses dos consumidores e até os da entidade fornecedora impõem revisão do problema, a que título protejá-la?

Como é do conhecimento geral

o Louletano, por motivos de força maior, não compareceu ao jogo que lhe cabia disputar com o S. Domingos e que foi marcado pela Federação para Serpa.

A chamada de alguns jogadores, inesperadamente, para o serviço militar e a falta de fundos para a deslocação, impôs forçada afastamento.

Cremos que nos actuais moldes em que se estrutura a organização futebolística nacional outros casos surgirão e com os quais mais se abalará o prestígio de tal modalidade desportiva.

O improviso que preside à sua frágil organização terá de ceder o lugar a um plano gizado em consciencioso e profundo estudo, pois de contrário acabará por perecer com a rapidez com que tão efusivamente surgiu.

Pelo que nos toca, afigura-se-nos que se impõe o aproveitamento do entusiasmo da quase totalidade dos fans, inteiramente votados ao ciclismo.

Insistir com o futebol é teimar ingloriamente com o apetite do meio e esbanjar alguns magros fundos que tão dificilmente se obtêm.

Ainda por cima, os atletas mais representativos, brilham com as suas vitórias no ciclismo, chamando atenções desportivas que o futebol jamais conseguiu.

Atente-se no valoroso Tenazinha que tão brilhantemente venceu duas das três provas, a contar para o campeonato do Algarve, ofuscando os nomes dos consagrados ciclistas de Tavira.

Ao que ouvimos, só à boa vontade de poucos se ficará a dever a sua deslocação a Lisboa, dia 19, a fim de tomar parte no campeonato nacional, ao lado dos mais cotados ciclistas portugueses.

Bem merece esse sacrifício, contudo, não será suficiente para um eficaz aproveitamento da sua pujança atlética e para a melhor demonstração da eugénica capacidade da gente do concelho.

É indispensável uma maior ajuda.

Para terminar, uma anedota que lemos, do Dr. Luís de Oliveira Guimarães:

Certo cantor que, recentemente, actuou numa das casas de espectáculos de Lisboa, parece que mostrara inclinação especial para uma das suas bonitas admiradoras.

A dada altura, a rapariga compreendeu e disse-lhe:

— Simpatizo muito consigo, mas não posso dar-lhe o meu coração. Já estou comprometida.

Lago o cantor, condescendendo: — Desde que não pode dar-me o seu coração, dê-me outra coisa qualquer...

## Automóvel

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.  
Tratar com António Francisco Contreiras — LOULÉ.

## DESEJA ALMOÇAR BEM?

vá ao

## Restaurante Bom-Petisco

Rua José Fernandes Guerreiro (Junto ao Mercado)  
LOULÉ

## FARMÁCIA

Vende-se em Alte. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULÉ.

## Dicionário de História de Portugal

Após uma cuidadosa preparação de 2 anos, iniciou-se a publicação do «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado), dirigido por um homem que, apesar da sua juventude, já tem dado ao estudo da História um largo e inteligente contributo: Joel Serrão. Com grande autoridade e desejo de dotar o seu País dum instrumento não só de informação, mas de trabalho, conseguiu reunir um extraordinário e competentíssimo grupo de especialistas e professores Universitários (nacionais e estrangeiros) que garantem a objectividade histórica, sem dúvida a primeira virtude duma obra deste género, de inegável projecção nacional, há muito desejada pelo público estudioso português.

Uma publicação desta envergadura, pelas suas características especiais e dificuldades de organização só poderá, como é natural, chegar a todos os meios e camadas de população através duma fórmula editorial já consagrada no nosso País e desta vez plenamente justificada: a de fascículos.

«O Dicionário de História de Portugal» (ilustrado) é uma edição de Iniciativas Editoriais.

## VENDE-SE

Até mil metros de terreno de regadio, com abundância de água, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

## Romanceiro Geral do Povo Português

Os moiros na derrota, os moiros sofrem cativos, As cristãs vão com os moiros, As moiras que encantam, As moiras que se encantam — eis os títulos dos grupos de canções que fazem parte do fascículo n.º 5 desta notável obra cujos textos literário e artístico foram organizados por Alves Redol e Lopes Graça respectivamente e cujo arranjo gráfico e ilustrações são da autoria de Maria Kell.

No mesmo fascículo dá-se início ao Livro Quarto ou do Mar se relatam aventuras, combates, mortes e cativos e de que fazem parte os capítulos «O mar e a guerra», «Ciclo da nau Catrineta», «O mar e os cativos», «O mar e o amor» e «O mar obediente» e onde se destacam as canções «Despedida de Lisboa», «Romance de Dom João da Armada», «Val a nau levantar ferro» e «Romances da nau Catrineta».

«Romanceiro Geral do Povo Português» é o segundo tomo da nossa literatura, publicado por «Iniciativas Editoriais» (o primeiro foi «Contos tradicionais Portugueses», a que nos referimos oportunamente. Os nossos agradecimentos pela amabilidade da oferta de mais este exemplar da referida obra e a recomendação da mesma a todos os nossos leitores — eis o que nos cumpre fazer e o fazemos, aliás de bom grado.

L. T.

## TRESPASSA-SE

### Fábrica de malas

Em laboração, bem afreguesada, trespassa-se por motivo de doença do seu proprietário.  
Nesta redacção se informa.

## Ecos de Querença

Realiza-se nos próximos dias 3 e 4 de Abril nesta povoação a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Graça (mais conhecida pela «Festa dos Foleiros») que terá o seguinte programa: alvorada com música, foguetes e morteiros, missa, comunhão geral, chegada dos juizes e juizas com as respectivas ofertas, leilão das ofertas e procissão, que percorrerá as ruas da povoação. Haverá sermão por um dos melhores oradores do Algarve.

Pela fama de que já goza, esta festa tem atraído nos últimos anos elevado número de forasteiros.

No passado dia 12 de Fevereiro, realizou-se na igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção, desta freguesia, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José Guerreiro Santos, filha da sr.ª D. Maria Guerreiro Viegas e do sr. David dos Santos Silvestre, com o sr. Manuel de Sousa Viegas, filho da sr.ª D. Maria de Sousa Leonardo e do sr. Manuel Pires Viegas, ambos proprietários, residentes em Querença.

Apadrinharam o acto, pela parte da noiva, o sr. José João Mestre, proprietário em Loulé e sua esposa a sr.ª D. Maria Leal Alho, professora oficial e por parte do noivo os seus tios, sr. Custódio de Sousa Faisca e esposa.

Terminada a cerimónia, foi servido um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

C.

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL LEAL FARRAJOTA e MANUEL GUERREIRO requerem licença para instalar uma fábrica de gelados e sorvetes industrial, situada no Mercado-Letra F, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com a Rua José Fernandes Guerreiro, ao Sul, Nascente e Poente com o Mercado Municipal.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro aos 3 de Março de 1961

O Eng.º Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins

## «Noticias do Comércio»

Com a publicação do n.º 535, completou há dias 23 anos de útil existência o nosso prezado colega lisboeta «Noticias do Comércio» que, como o próprio nome indica, é especialmente dedicado ao comércio, a quem presta valiosos serviços, pois é seu objectivo consagrar-se «à defesa do comércio e da indústria».

Ao seu ilustre director sr. Albano Negrão e aos seus colaboradores endereçamos as nossas felicitações pelo aniversário de «Noticias do Comércio».

## Campismo

(Continuação da 1.ª página)

há cerca de 4 anos está agora a escrever obras de ampliação orgânica em 800 contos e para as quais o Fundo Nacional de Turismo deu participações. As obras «estarão concluídas dentro de três meses, após as quais, Monte Gordo ficará com o melhor Parque de Campismo do País.

A Praia da Rocha é um dos primeiros cartazes turísticos do Algarve, todavia, não existe ali um local onde seja autorizado montar uma tenda. Sagres, que evoca a mais sublime página da História Pátria, bem merecia a instalação de um parque de campismo, possuindo instalações simples mas acolhedoras, semelhantes aos parques que os franceses chamam de passagem.

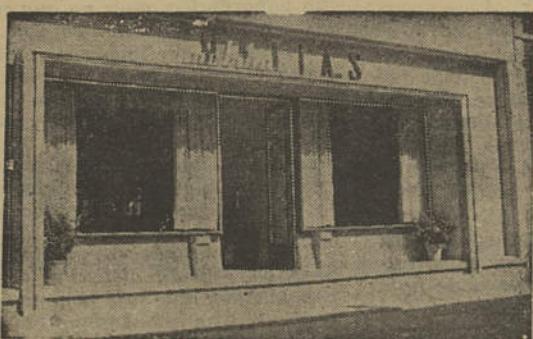
Se ao que já existe em Monte Gordo fosse acrescentada a montagem de mais cinco ou seis pequenos parques de campismo, dotados de instalações absolutamente funcionais estamos certos de que o Algarve ficaria perfeitamente equipado para receber todos os campistas-turistas que o visitassem.

Do «Diário Popular»

N. R. — Se bem que as suas instalações não sejam tão boas como as de Monte Gordo, podemos esclarecer que também Lagos possui um excelente Parque de Campismo que tem sido largamente frequentado por nacionais e estrangeiros.

# Visite a Casa Matias, Suc. res

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos! Pede-se uma visita a título de experiência.

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC.

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.



# Testemunho

(Continuação da 1.ª página)

luxo. Hoje, a situação é outra, felizmente.

Mas no resto do País a transformação está sendo demasiadamente lenta. António Ferro teve a bonita ideia das pousadas, agora retomada pelo S. N. I., e que ultimamente começaram a ser copiadas, mas timidamente e nem sempre com felicidade. De maneira que as nossas províncias continuam pobremente apetrechadas para atraírem a si o turista que gasta.

Damos exemplos. Braga não tem um hotel em termos. O mesmo se pode dizer de Bragança, neste momento já com uma pousada; de Viana do Castelo (cidade), de Vila Real, de Aveiro, de Viseu, de Leiria, de Portalegre, de Évora, de Beja e de Faro, para só falarmos das capitais de distrito.

Se destas passamos às chamadas zonas de turismo, depara-se-nos uma situação sensivelmente idêntica. Bom clima, bonitas paisagens, ótimas águas, mas quanto a acomodações, tudo ou quase tudo primitivo. Sintra ilustra bem o que afirmamos. Sendo uma zona privilegiada pela beleza da sua serra, das suas quintas, das suas praias e até das suas estradas, tem apenas dois modestos hotéis de 3.ª classe e umas quantas pensões. Podem observar-nos que além destes hotéis e destas pensões dispõe agora aquela vila dum bom, dum magnífico hotel. Mas este é um hotel de luxo. Carreirista e por isso pouco frequentado.

Ora o que acontece com Sintra acontece, nalguns casos com piores aspectos, com a Arrábida, com a Praia da Rocha, Monchique, Covilhã, Penacova, etc.. E em Portugal existem, além destas muitas outras povoações que, sem serem reclamadas, têm também um certo interesse turístico, como por exemplo, Barcelos, Lamego, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Lousã, Borba, Vila Viçosa, Estremoz, Loulé e Olhão, onde não há um hotel digno deste nome e nalgumas delas nem sequer uma pensão que ofereça um mínimo de comodidade ao viajante. Além disso o pessoal apresenta-se mal preparado, e a mesa, essa anda em regra pouco cuidada, ninguém pensando no prato regional, que seria um achado. O que se faz é imitar, mais imitar geralmente mal, a cozinha francesa. Isto quanto à indústria hoteleira.

Pelo que respeita à indústria de transportes, deparamos também com grandes deficiências que temos de considerar indesculpáveis na hora actual.

A marcha dos nossos comboios é lenta. As suas composições são por vezes exiguas, não permitindo do portanto que os passageiros viagem com comodidade. Além disso, a limpeza das carruagens nalgumas linhas é assaz descuidada e os horários nem sempre são respeitados.

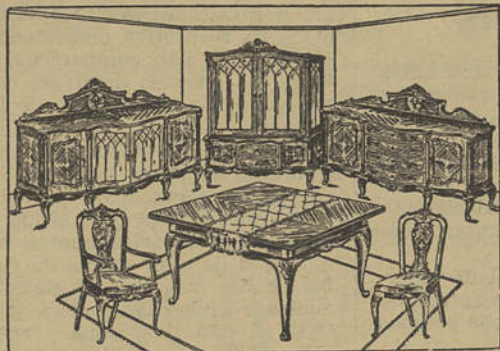
Em Sintra, o transporte para a serra faz-se no tempo de nossos avós: de tipoia. Isto terá o seu quê de pitoresco, mas de pitoresco que não é afinal para toda a gente, pois 75 ou 100 escudos por um percurso de 10 a 12 quilómetros, compreendida a volta, nem todos os podem pagar. Os preços da mala-posta, mesmo actualizados, seriam porventura mais acessíveis, sem por isso, no confronto, tal meio de condução perder naquilo que tinha de curioso.

Os anos correm e a situação mantém-se. Parece no entanto que é tempo de resolvermos o problema. O que começamos a fazer timidamente, temo-lo de realizar afoitamente, com audácia. Só assim será possível pelas boas coisas da nossa terra, tão cheia de belezas e no entanto ainda tão mal conhecida.

Porque já lá vai o tempo em que o viajante se acomodava de qualquer maneira.

Tudo está mudando agora. E pois forçoso que mudemos também a nossa mentalidade, quanto à arte de atrair o forasteiro, que se não convence com palavras apenas, por mais bonitas que sejam. Ele quer realidades. E com razão, visto que é atraído por elas que se desloca e gasta o seu dinheiro.

# Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO NA CASA

**Horácio Pinto Gago**

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

**MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS**

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRÊNCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgonetes da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

## Calendários

Sob o título «Indicações sobre fertilização» recebemos um interessante e útil calendário para 1961, lindamente ilustrado com motivos regionais agro-pecuários das nossas províncias, além de elucidativas indicações sobre adubações das principais culturas arvenses e pomológicas, em edição da grande organização industrial «Amoniacos Portugals», com fábricas em Estarreja — e sede e administração na Rua de Silva Carvalho, 234 — Lisboa.

Os nossos melhores agradecimentos pela valiosa oferta. — Da conceituada firma Salvador Caetano — especializada em carroçarias — com sede no Porto, Rua José Mariani, 232, também recebemos um vistoso calendário para o corrente ano, gentileza que muito penhoradamente agradecemos.

## Propriedade

Vende-se a 4.ª parte do Morgado d'Apra, situado entre Loulé e S. Brás de Alportel, atravessado pela E. N. Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente.

Reserva-se o direito de não entregar no caso da proposta não convir.

Informa Fernando Mendonça, Rua Augusta, 193-3.º Dt.º LISBOA — Telef. 367846 das 15 às 19 horas.

## VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobelas, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

## VENDE-SE

Propriedade no sítio do Torrejão, com amendoeiras, figueiras e terra de semear.

Tratar na Rua Almeida Garrett, 18 — F A R O

## VENDE-SE

Prédio com terreno anexo, constando de casa de habitação, ramo de comércio e hospedaria. Três frentes confinando uma com a estrada nacional.

Água em abundância e muitas árvores de fruto.

Situado no entroncamento ferroviário de Funcheira que tem ligações quase permanentes de comboios.

Dirigir a Loja Nova — Funcheira ou Café Central Santa Luzia.

**Maria João Correia**

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

**PARTOS — Clínica de Senhoras**

Consultas em LOULÉ

3.ª Feiras — às 14,30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10,00 h. no HOSPITAL

# Utilização da Energia Solar

(Continuação do número anterior)

13. A transformação da energia solar em electricidade por métodos directos já atrás foi abordada. A eliminação que este método permite de órgãos móveis, fluidos em movimento, tubagens, etc. é extremamente aliciante.

Desde que a célula fotovoltaica de silicões apareceu no mercado em 1954, tem-se feito, quase continuamente, um progresso notável neste campo. Inicialmente o seu rendimento era de 6% enquanto actualmente atinge cerca dos 10%. Existem vários fabricantes dessas células e elas são aplicadas em vários aparelhos tais como rádios, máquinas de cozer, etc. e, especialmente, nos satélites artificiais. O seu preço actual, porém, é de cerca de 6 contos por watt. Este custo é devido ao facto de se usarem materiais de elevada pureza. As células de junções n-p, recentemente desenvolvidas, são mais baratas mas de menor rendimento. Porém, colectando sobre a célula o calor solar por um espelho parabólico e arrefecendo-a com água, pode-se baixar bastante o custo de kw/h.

Como atrás ficou dito os conversores termoiónicos (motor termo-electrão) e termoelectrónicos também apresentam grandes perspectivas devido ao trabalho de cientistas Russos, Americanos, Ingleses e Franceses. Os conversores termoiónicos, já construídos, apresentam rendimentos de 15 e 20% sendo teoricamente possível obter temperaturas muito elevadas, o que complica o processo. Não foi ainda iniciada a produção comercial destes aparelhos.

## VENDE-SE

Casa c/ quintal arborizado, no sítio de S. Romão, à estrada LOULÉ-S. Brás de Alportel.

Tratar com o Odont. PEREIRA DA COSTA - Telef. 114 - LOULÉ

## BRINGO

Perdeu-se um brinco. Dão-se alviças a quem entregar na redacção deste jornal.

## Fábrica de Malas

Trespasa-se

Tratar com Silva & Martins. L.ª — Telefone 222 — Loulé.

## Deseja Jantar bem?

vá ao

**RESTAURANTE BOM-PETISCO**

Rua José Fernandes Guerreiro (Junto ao Mercado) LOULÉ

## Geraldo Stevens

Solicitador Encartado

—<—

Escritório e Residência:

Rua D. Paio Peres Correia, 1 — LOULÉ

Os conversores termoelectrónicos apresentam, mesmo para diferenças de temperaturas elevadas, rendimentos bem mais baixos que os termoiónicos (7 a 8% para 550° de diferença de temperatura) mas os estudos em curso e as perspectivas abertas pela investigação são, como se disse, muito prometedoras.

Parece que é, efectivamente, na conversão directa do calor do sol em electricidade que devem residir as grandes esperanças para o dia de amanhã, justificando-se, por mais essa razão, o investimento de grandes esforços nas investigações neste domínio.

14. Segundo o trabalho pioneiro de Felix Trombe nos Pirineus, estão actualmente em funcionamento cerca de 30 diferentes fornos solares para a investigação nas altas temperaturas. Como foi indicado pelo prof. Portela, atingem-se nestes fornos temperaturas superiores aos 400° C. O estado actual desta matéria foi analisada em 1958 num simpósio que já referimos. Nos E. U. A. está em construção um espelho gigante para as investigações da força aérea.

15. Não existe ainda hoje, além da fotosíntese do crescimento das plantas, qualquer método prático de acumulação de energia solar. Teoricamente seria possível obter, por unidade de área de terreno, quantidades de produtos, pela fotossíntese, incomparavelmente maiores que as que se obtém mesmo as melhores culturas, mas nada disso foi conseguido. A produção, em peso, de algas, em sacos de plástico com elevada quantidade de anidrido carbónico, é bem mais pequena por unidade de área que a das melhores culturas agrícolas. Note-se, no entanto, que estas oferecem óptimas características para alimentação, dado o seu elevado teor em proteínas carboidratos e substâncias gordas.

O National Research Council dos E. U. A. nomeou, recentemente, uma comissão para estudar o armazenamento de energia por via fotoquímica. Esta comissão realizou, em 1956, um simpósio no qual foi apontada a investigação fundamental necessária para estabelecer os princípios e tipos de reacções que podem, eventualmente, conduzir a reacções fotoquímicas práticas. Foi descrito um desses tipos, o qual poderá ser estudado pelos interessados no livro publicado por aquela entidade.

(CONTINUA)

# APELO aos Filatelistas

O sr. José Nunes Pombo é um doente que se encontra internado no Sanatório Sousa Martins (Serviço-3 — Guarda) e que necessita de se distrair para mitigar o seu sofrimento.

Segundo nos diz, em carta que há dias nos escreveu, encontrou na filatelia o passatempo favorito que lhe suavia o isolamento e o ajuda a esquecer o mal que lhe atormenta o espírito. Por isso nos pede que transmitamos o seu desejo aos nossos leitores, de que o ajudem a vencer a monotonia da vida de internamento, enviando-lhe selos usados para a sua colecção, gentileza essa pela qual se confessa antecipadamente muito grato.

Visado pela Com. de Censura

# Casamento

Cavalheiro natural da Freguesia de Alte, solteiro, de 30 anos de idade, residente em Joanesburgo, de excelente formação moral, educado no culto religioso, (evangelista), pretende conhecer e casar com algarvia nas seguintes condições:

Com idade até 25 anos, de irrepreensível conduta moral, moderna mas sem exagero, fisicamente bem proporcionada e bem parecida, alegre e sem complexos, expedita para o serviço do lar, que tenha o espírito da economia e boa administração e pertencente a famílias de respeito e decência e isenta de defeitos físicos.

Em suma uma mulher «desenxovalhada», no dizer da gente dessa tão saudosa terra. Não importa que seja pobre. Agradece resposta breve acompanhada de foto meio corpo e corpo inteiro.

Só interessa nestas condições. Quem as não tiver é favor não responder. Sinceridade acima de tudo, pois encarregarei a família para saber a verdade.

Favor escrever para:

Mme. Antonieta Scott, 6 Cranson Heights, Esselen ST. JOANESBURGO — SOUTH AFRICA

# BAZAR DE UTILIDADES REGIONAIS

de DAVID MARTINS CUSTÓDIO

PRAÇA DR. OLIVEIRA SALAZAR

EM LOULÉ

Esta casa, única no género, nesta Vila apresenta as últimas e mais sensacionais novidades em:

ARTIGOS DE PALMA — SACOS E CABAZES EM TODOS OS MODELOS

MOBÍLIAS DE VERGA — AÇAFATES, CABAZES E CESTOS EM VERGA, VIME LIAÇA E CANA

SACOS DE JUNCO EM TODOS OS MODELOS CAPACHAS E ESTEIRAS EM CAIRO E PALMA

As mais interessantes colecções de chapéus e outros artigos regionais da Ilha da Madeira.

ARTIGOS REGIONAIS DO MAIS FINO GOSTO E AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

BERÇOS EM VERGA E EM PALMA

VISITE ESTA CASA E PODERÁ FAZER UMA IDÉIA DAS INÚMERAS UTILIDADES AO SEU DISPOR



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

#### Fazem anos em Março:

Em 23, as meninas Maria de S. José Adro Gago e Maria José Calço, a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Santos Gonçalves, os srs. Dr. José do Nascimento Costa, nosso assinante em Lisboa e Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques.

Em 26, a menina Bernarda Maria Cavaco Barros e o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 28, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Pina e o sr. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata.

#### Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e Octávio Rodrigues Contreiras, o menino Francisco Manuel da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António e a menina Maria da Silva Guerreiro.

Em 3, os srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior e Eng. Alexandre Guerreiro Correia Frade, residente no Porto.

Em 4, a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco.

Em 7, a menina Marinete de Brito Andrade.

Em 8, os srs. João Manuel da Conceição Domingues e Carlos Alberto Feio Bolotinha.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, residente em Lisboa.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Por via aérea, seguiu há dias para a Suécia, Dinamarca e Inglaterra o sr. Eng.<sup>o</sup> Farrajota Cavaco, dinâmico Director da Consil em Faro e em Lisboa e nosso prezado amigo e assinante.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado assinante em Vendas Novas sr. Capitão de reserva Manuel de Sousa.

Em viagens de negócios, deslocou-se há dias a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Arthur Marcos Guerreiro.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Graziela Bota Martins, esteve nesta redacção o sr. José Guerreiro Martins, nosso dedicado assinante na Argentina, que veio a Portugal em viagem de recreio.

### DOENTES

Encontra-se em franca convalescença, após a melindrosa operação a que se submeteu no Hospital de Loulé o sr. António Coelho de Matos, considerado agente comercial desta vila.

Encontra-se retido no leito, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, Chefe

## Junta Autónoma dos Portos do Sotavento

Os srs. dr. Luís Gordinho Moreira e Raul C. de Bivar Weinholtz foram nomeados presidente e vice-presidente, respectivamente, da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve.

da Secretaria do Tribunal Judicial de Loulé.

Sinceramente lhes desejamos rápido e completo restabelecimento.

### CASAMENTOS

Realiza-se no próximo mês de Abril o enlace matrimonial da menina Maria Manuela Marim Teixeira Fernandes, filha dos nossos conterrâneos sr.<sup>a</sup> D. Margarida Marim Teixeira Fernandes e do sr. Manuel de Sousa Coelho Fernandes, com o sr. Engenheiro Vítor Domingues Enes Mourão, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Domingues Enes Mourão (falecida) e do sr. Octávio Pastoria Mourão, abastado proprietário no norte do País.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 77 anos, faleceu no dia 23 de Fevereiro, no sítio da Goncinha, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Matinhos, esposa do sr. Francisco Emídio e mãe do sr. Manuel Guerreiro Matinhos e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Matinhos e sogra do sr. Joaquim Correia Pencarilha, nosso prezado assinante residente na Venezuela e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Guerreiro Elias e Joaquina do Carmo.

Faleceu há dias em Lisboa o sr. João da Silva Martins, de 58 anos, natural de Loulé, serralheiro civil da Fábrica de Material de Guerra de Brago de Prata, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Rosalina Gonçalves da Cunha Martins, pai das sr.<sup>as</sup> D. Guilhermina, D. Maria Celeste e D. Maria Gonçalves Martins.

Com a idade de 59 anos, faleceu há dias em casa de sua residência, na Campina de Baixo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Inácio Fernandes Serra, mãe do nosso prezado assinante e amigo sr. José Manuel F. Rocheta, sócio da firma Rocheta & Neves Ld.<sup>a</sup> desta vila e da sr.<sup>a</sup> D. Irene Fernandes Rocheta e irmã do nosso dedicado assinante e amigo sr. Manuel Fernandes Serra, conceituado comerciante da nossa praça e dos srs. Francisco Fernandes Serra, considerado industrial em Faro e José Fernandes Serra e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Fernandes Serra.

No passado dia 2 faleceu em casa de sua residência em Vale Silves (Bolgueime) com a idade de 75 anos, o sr. José Gonçalves, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Iria da Conceição e era pai dos srs. António Manuel e José Gonçalves e avô da nossa dedicada assinante menina Rosete Maria Vicente Gonçalves e ainda de mais 17 netos e 2 bisnetos.

Contando 84 anos de idade, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila, a nossa dedicada assinante sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Amélia Faisca, solteira, natural de Albufeira, mas louletana por afeição, pois aqui viveu mais de 80 anos.

A saudosa extinta era tia das sr.<sup>as</sup> D. Marília do Resgate Faisca Tavares, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, e D. Rosa Marcos Faisca e dos srs. José Marcos Faisca e João de Sousa Faisca.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

ESTE JORNAL VENDE-SE EM LISBOA NA «INCREMMENTUM» — Rua de Santa Marta, 52-3.º — onde também se recebem assinaturas e publicidade.

## Gratidão

António Coelho de Matos, em plena convalescença da melindrosa intervenção cirúrgica a que teve de submeter-se no Hospital de Loulé, vem por este meio manifestar publicamente a profunda gratidão ao hábil e distinto médico-operador Senhor

### Dr. Manuel Cabeçadas

pela forma eficiente e muito carinhosa como o operou e tratou antes e durante a sua permanência no Hospital, em tudo dando relevantes provas da sua elevada competência e zelo profissional, que tornaram possível o êxito da operação.

Embora receoso de que também possa ferir a modéstia dos distintos médicos assistentes Srs. Drs. Angelo Delgado e José Manuel Inês, nem por isso pode deixar de os englobar neste agradecimento para lhes testemunhar o preito do seu reconhecimento por tantas atenções dispensadas.

Igualmente exterioriza o seu agradecimento ao pessoal de enfermagem e restantes servidores do Hospital, visto que todos foram de uma extrema dedicação e afabilidade, não esquecendo todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pelo seu estado de saúde.

## A I Exposição Portuguesa de Embalagem

(Continuação da 1.ª página)

Criado agora o Instituto Português de Embalagem, vai aparecer dentro em pouco também o Instituto de Desenho Industrial.

Pode ser que a muitos pareça demasiado complexa e até desnecessárias estas novas organizações, mas a verdade é que já passu de há muito o tempo em que para se acumularem lucros, bastava comprar o mais barato possível para vender o mais caro possível.

Lá fora existem há muitíssimo organismos como estes a que nos vimos referindo e a provar a eficiência da sua colaboração está o facto de esses países terem progredido extraordinariamente no campo industrial, alguns mesmo em situação bem semelhante à nossa no que se refere à carência de certas matérias primas.

Ora se a capacidade da nossa mão de obra não é inferior à dos estrangeiros, se o poder de assimilação e de adaptação do nosso operário foi sempre motivo de admiração e preferência além-fronteiras, nenhuma razão existe para que nós também não possamos em certos campos concorrer com os produtos estrangeiros, e isto tanto no mercado interno como no externo.

Os motivos da nossa estagnação já felizmente foram afastados graças à continuidade de governação que tem permitido realizar muitas coisas que há 50 ou menos anos ainda seriam julgadas impossíveis no nosso País.

Entre as preocupações de diversa ordem que temos de enfrentar esta é uma delas, mas assim como resolvemos outras, também agora saberemos e havemos de vencer as que se nos depaeram.

A I Exposição Portuguesa de Embalagem vem pois apontar-nos o caminho a seguir.

Talvez destinada mais a industriais e comerciantes, a verdade é que não são estes mas também um público numerosíssimo curioso e interessado, tem acorrido aos Pavilhões da Junqueira.

Expõem até não só firmas portuguesas, mas também algumas estrangeiras, principalmente or-

ganizações similares ao Instituto Português de Embalagem.

Técnicos estrangeiros competentes atendem, elucidam e prestam aos visitantes todas as informações e quando estes não dominem os seus idiomas são servidos por intérpretes que vão traduzindo as perguntas e as respostas formuladas.

Quer dizer: a organização foi estudada e planificada por forma a servir com a máxima eficiência os objectivos em vista.

Mesmo para o leigo a exposição tem interesse: vêem-se ali enbalagens correntes a que estamos habituados, mas vêem-se também outras que para muitos não-de ser completamente desconhecidas. E no meio de todo aquele conjunto, mesmo as primeiras adquirem a nossos olhos um outro valor.

Tão variados são a quantidade, a qualidade e os materiais de que essas embalagens estão realizadas que se torna difícil a enumeração. Desde o papel, o cartão, a cartolina, o cartão canelado, a folha, a madeira e a cortiça aos modernos plásticos, é toda uma enorme gama de coisas interessantes, curiosíssimas, úteis e cada vez mais necessárias ao progresso económico.

Consolador nos foi verificar que a representação portuguesa não fica de forma alguma diminuída no certame.

Certo muito haverá ainda a fazer, mas está plenamente patente que, com a criação dos novos organismos, iremos progredir rapidamente no sentido da criação de novos tipos, de metização de processos e, atrevo-me a dizê-lo, na procura de emprego de alguns materiais nacionais para o efeito. De tudo quanto nos foi dado apreciar nas quatro horas que gastámos na visita, ficou-nos a certeza de que os nossos industriais e comerciantes muito terão ali a colher para expansão dos produtos e mercadorias que constituem a base das suas actividades.

Por isso aconselhamos uma deslocação a Lisboa, a visitar a Exposição que está patente ao público até 26 deste mês.

Estou certo de que com isso só beneficiarão

J. D.

## Perguntas sem resposta

Quando teremos em Loulé, casas alugadas a 1.000\$00 por mês? Bem, não é porque estejamos ansiosos porque nos dêem essa notícia, mas parece-nos que isso acontecerá num futuro relativamente próximo.

Culpa dos senhores? Julgamos que não. Fazem valer o que é seu, aproveitando-se dos que precisam abrigar-se.

Mas se não fora as intransponíveis dificuldades burocráticas que teem entravado o desenvolvimento urbanístico de Loulé, cremos que a actual situação seria diferente.

Porquê tantos anos para resolver problemas que dependem apenas de boa vontade e inquebrantável persistência?

Quando poderá Salir do frutar do benefício de possuir a Estação Telegrafo Postal, cuja criação se justifica plenamente?

Para quando o conveniente arranjo e caiação dos muitos prédios que, para vergonha da nossa vila, há tantos anos andam necessitados de argamassa e cal?

Parecia-nos mais lógico que, em vez de dificultar, (com a exigência de licenças) a Câmara facilitasse aos senhores o embelezamento das suas propriedades.

Para quando a construção de um bairro de casas para pescadores em Quarteira?

Para quando a resolução do abastecimento de água a Salir?

Para quando a construção de um mercado em Boliqueime?

Para quando a conclusão das obras da estrada de Salir?

Bairrista

## CLISMO

Disputou-se no passado domingo dia 12, a última prova do Campeonato Regional de Fundo. (categoria de independentes) num total de 92 quilómetros.

A corrida teve início em Faro, com partida às 9,20, sendo Virgílio Nunes do Ginásio o primeiro ciclista a partir.

O Louletano fez-se representar por Victor Tenazinha, em quem se depositaram as melhores esperanças. Ele soube corresponder à expectativa pois fez a prova num ritmo impressionante, conseguindo passar em Loulé com cerca de 4 minutos sobre Alcide Neto e de 2 minutos sobre Jorge Corvo, o que lhe permitiu vencer a etapa, ficando a escassos segundos do vencedor, o taviense Jorge Corvo que ganhou o título de Campeão Regional de Fundo.

Pela regularidade e pela maneira como actuou no conjunto das três provas, ganhando duas delas, Vítor Tenazinha podia ter ganhado o campeonato (de que era merecedor) pela classe que revelou possuir.

J.

## CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRÁFICA LOULETANA. Perfeição, Economia, longa duração.

## O Louletano em dificuldades

Por alguns dos seus melhores atletas terem sido chamados a prestar serviço militar e porque as condições económicas do clube não permitiram fazer face às despesas da respectiva deslocação, o «Louletano» não compareceu em Serpa no passado domingo, onde lhe competia enfrentar o «S. Domingos».

Este facto provocou certa ceia no ambiente local entre os adeptos da modalidade, pois nem todos querem ver que, sendo os encargos a suportar com a manutenção de uma equipa de futebol cada vez mais elevados, qualquer clube não poderá mantê-la se não tiver uma receita compatível com as despesas.

Há terras menos importantes do que Loulé e que conseguem manter uma razoável equipa graças a alguns «carolas» que se sacrificam pelo clube quando a cotização não chega. Não é esse o nosso caso e por isso a nova Direcção do Louletano ao assumir há pouco as suas funções teve de aceitar uma dívida de cerca de 50 contos deixada pela sua antecessora porque os sócios do

Louletano são poucos e mesmo entre esses há os que «agora não pagam porque o Clube está em boia», no que bem demonstram o seu desejo de «ajudar o clube». Nisto são secundados por muitos outros «amigos do Louletano», cujas cotas nunca estão em dia e ainda pelos comodistas para quem as coisas da sua terra não merecem sacrifícios.

Desta conjugação de forças de sagregadoras tem resultado a impossibilidade de equilibrar as finanças do Louletano a ponto de não se conseguir verba para as dispendiosas deslocações da equipa.

E cremos que foi por isso que a Direcção do Louletano resolveu (bem, mal?) não comparecer em Serpa.

Diz-se que a decisão foi precipitada, por não ter sido consultada a massa associativa.

Mas não teria já a Direcção perdido as esperanças de conseguir uma colaboração efectiva que lhe permitisse fazer face a essas despesas? Ignoramos.

J.

## Agradecimento

Maria João Caleiras Guerreiro e seu marido, Reinaldo Rodrigues Guerreiro, não podendo calar a sua gratidão para com o distinto cirurgião SR. DR. MANUEL CABEÇADAS pela forma hábil e atenciosa como a operou e tratou durante a sua permanência no Hospital de Loulé, não podem deixar de, por este meio, exteriorizar os seus sentimentos de gratidão a quem, a par da sua comprovada competência profissional, revelou também uma dedicação extrema e cuidados que não podem ser esquecidos por quem os recebeu.

Pela eficiência do seu trabalho, zelo e pelas atenções que dispensaram, também desejamos expressar aqui nossos agradecimentos aos distintos clínicos srs. Drs. Angelo Delgado e José Manuel da Sousa Inês, como componentes da equipa cirúrgica e enfermeiras que, tão pronto e eficazmente, contribuíram para minorar o seu sofrimento.

Não podem ficar esquecidas as pessoas que tão gentilmente a visitaram e se interessaram pelo seu estado de saúde no crítico período da sua doença.

## POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

Sómente queremos formular votos de que absurdos complexos, que por vezes surgem não venham embargar a imediata realização dum melhoramento, que a todos nós algarvios, nos interessa.

A operação prossegue. O Algarve continua na onda do autentico progresso e isso é para os algarvios, motivo de verdadeiro júbilo.

### JARDIM ESCOLA EM FARO

Referiram-se os periódicos da nossa província, a uma nova fase de actividade da Comissão para a construção do Jardim-Escola João de Deus, nesta bela cidade sulina. Sempre defendemos esta iniciativa, tão digna de ser realçada, como a admiração que nos merece o grande poeta, em S. Bartolomeu de Messines nasceu.

Nada mais digno para se homenagear uma individualidade do que continuar a sua obra, difundir os princípios da sua doutrina e levar aos homens a luz emanante das mensagens que cérebros maiores nos legaram. Neste caso, são as crianças — esses seres que tanto carinho mereceram ao pedagogo e ao poeta — o catedral humano, que vão ler o seu Jardim-Escola, a consagração maior, que a província pode e deve prestar a um dos seus mais gloriosos filhos.

### HOMENAGEM A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

Por razões várias, não pode o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, interpretar a peça de Steinbeck «Ratos e Homens», e com a qual homenagearia o consagrado grupo de artistas do Teatro Desmontável. Não podia porém ficar anulada a justa consagração que a cidade pretendia demonstrar a esse escol de autênticos artistas, que de lésl-a-lés de Portugal, têm levado a mensagem duma arte autêntica. Assim, realizou-se singela, mas significativa homenagem, na última 5.ª feira (16), representando a Companhia Rafael de Oliveira a peça de Pinheiro Chagas «A Morgadinha de Valflor». Vários oradores referiram-se aos méritos do elenco, à simpatia, admiração e amizade que o público algarvio lhes dispensa e à colaboração que as obras de assistência têm prestado. Foram entregues várias ofertas, como recordação de mais esta temporada da Companhia Rafael de Oliveira, entre nós.

### NOTICIARIO

A notícia da próxima criação do Liceu Feminino de Faro, provocou a maior alegria, nesta cidade.

No próximo dia 29, pelas 21,30 horas o Cine Clube de Faro, promove a 72.ª sessão, com a película «Corrida para a vida».

Reabre na 2.ª feira, a Creche Jardim Nossa Senhora de

(Continuação da 1.ª página)

um mês, ainda em nenhum restaurante lhes tinham servido um prato de «bacalhau» nem um «cozido à portuguesa» que tanto tinham ouvido gabar aos portugueses que trabalharam na sua terra.

Ora o Algarve tem lindas paisagens campestres e marinhas para deslumbrar o estrangeiro; tem um clima magnífico mesmo durante o Inverno; tem belíssimas e lindas praias; tem o espectáculo encantador das amendoeiras floridas; tem o coração do seu povo afável, acolhedor e hospitaleiro como, Graças a Deus, toda a gente portuguesa.

Mas há que prevenir. Não devemos confundir nunca afabilidade, lhanza e cortezia com servilismo. Tudo se quer na sua verdadeira medida.

Todos esses predicados com que Deus fadou a Terra Algarvia são elementos importantíssimos para que se torne um dos mais procurados lugares para atrair esses «corredores de mundos».

Para os cativar, para os prender, para fazer com que voltem, bastará um pouco de imaginação da parte de todos os algarvios, mas principalmente daqueles que têm de dirigir e orientar as coisas de turismo na Província.

A ponte sobre o Tejo vai contribuir muito, mas muito, estamos convencidos para que também nesse aspecto o Algarve mais se desenvolva e progrida.

O agradecimento que fomos ler-nos em nossa opinião por essa futura realização, mas assume também o significado de um compromisso no sentido de nos devotarmos de alma ao coração à tarefa de mais ligados trabalharmos em favor do nosso Algarve, que o mesmo será cooperarmos consciente e inteligentemente a bem de Portugal.

## Finalmente choveu

A população da nossa província, cuja vida está inteiramente ligada aos problemas da terra, andava alarmada com a prolongada estiagem que já estava causando consideráveis prejuízos à agricultura e à pecuária.

Por este motivo, e na fé de que fossem ouvidas as suas preces, diariamente muitas dezenas de pessoas se deslocavam à capelinha da Nossa Senhora da Piedade, pedindo a tão desejada chuva, que, para alegria de todos, chegou finalmente.

Fátima, que durante algum tempo, esteve encerrada.

Fala-se com insistência na emissão duma rubrica radiofónica algarvia, a emitir através do Rádio Clube Português.

João Leal

## Páscoa

### Extraordinária Campanha

Na compra de um Fogão a Gaz

## OFERECE-SE

1 panela de pressão e o valor de uma garrafa de gaz.

Pedidos para o agente oficial da PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

Rua Conselheiro Bivar, 52 Avenida Marçal Pacheco, 38  
FARO LOULÉ

## CONVOCATÓRIA

Moagem Louletana, Limitada, com sede em Loulé, na Rua Dr. Barata, n.º 5, convoca os Ex.<sup>mos</sup> Sócios a reunir na sua sede, em 24 do corrente mês, para apreciar o relatório e contas do exercício de 1960, a fim de o aprovar ou alterar.

Loulé, 12 de Março de 1961.

A GERÊNCIA